

Brasil: o que resta fazer?

Editor responsável
Wilhelm Hofmeister

Conselho editorial
Antônio Octávio Cintra
Fernando Limongi
Fernando Luiz Abrucio
José Mário Brasiliense Carneiro
Lúcia Avelar
Marcus André Melo
Maria Clara Lucchetti Bingemer
Maria Tereza Aina Sadek
Patrícia Luiza Kegel
Paulo Gilberto F. Vizentini
Ricardo Manuel dos Santos Henriques
Roberto Fendt Jr.
Rubens Figueiredo

Coordenação editorial
Cristiane Duarte Daltro Santos

Revisão
Cristiane Duarte Daltro Santos
Reinaldo Themoteo

Capa, projeto gráfico e diagramação
Cacau Mendes

Impressão
Zit Gráfica e Editora

ISSN 1519-0951

Cadernos Adenauer VII (2006), nº 3

Brasil: o que resta fazer?

Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, setembro 2006.

ISBN: 85-7504-110-X

Todos os direitos desta edição reservados à

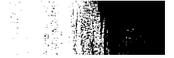
FUNDAÇÃO KONRAD ADENAUER

Centro de Estudos: Praça Floriano, 19 – 30º andar

CEP 20031-050 – Rio de Janeiro, RJ – Brasil

Tel.: 0055-21-2220-5441 · Telefax: 0055-21-2220-5448

Impresso no Brasil



Apresentação 7

ARTIGOS

Fragmentos de um discurso do que resta a fazer 9

ANNA AZEVEDO

Brasil: o que resta a fazer? 15

HELIO JAGUARIBE

Reforma Política, realismo e normas 21

FÁBIO WANDERLEY REIS

O que ainda falta ser feito
na educação básica no Brasil 33

JOÃO ROBERTO MOREIRA ALVES

O futuro da educação e a Reforma Universitária 41

ESTEVÃO DE REZENDE MARTINS

Preservar e mudar:
os desafios para a Política Econômica 61

MARIA CLARA R. M. DO PRADO



Conflitos federativos e Reforma Tributária	71
FERNANDO REZENDE	
Política Agrária: modernização sem exclusão	85
GERVÁSIO CASTRO DE REZENDE E PAULO TAFNER	
“A Polícia que queremos”: desafios para a reforma da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro	105
HAYDÉE CARUSO, LUCIANE PATRÍCIO E ELIZABETE R. ALBERNAZ	
A lição da crise paulista da segurança	119
JOSÉ VICENTE DA SILVA FILHO	
Judiciário: mudanças nem sempre à vista	139
MARIA TERESA AINA SADEK	
Desafio da inserção internacional do Brasil: próximos passos	157
EMBAIXADOR JOSÉ BOTAFOGO GONÇALVES	
Ética pública e Estado de Direito	165
ALBERTO OLIVA E MARIO GUERREIRO	

Campanhas eleitorais são lutas pelo poder. Ao mesmo tempo, devem ser momentos de apresentação e discussão de novas propostas e de programas políticos para a construção da comunidade e para resolver os problemas que ainda dificultam uma convivência mais solidária, mais próspera, mais segura para todos. Sem considerar este aspecto programático, as campanhas eleitorais ficam vazias, não têm sentido. São meramente uma luta pelo poder sem perspectiva de construção.

A apresentação de idéias e propostas não é um privilégio da classe política. Na democracia, todos os cidadãos são chamados a contribuir com as suas idéias e os seus comentários, a promover ou corrigir as propostas e programas discutidos na arena política. Por isso, durante as campanhas eleitorais, os cidadãos e eleitores devem procurar o contato com os candidatos e indagar-lhes sobre suas propostas. Ao mesmo tempo, cada um deve apresentar as suas próprias idéias, proposições e queixas.

Com o propósito de contribuir ao debate programático na época da campanha eleitoral, convidamos um grupo de autores a escrever suas considerações e propostas. A pergunta geral que lhes colocamos foi: “o que resta fazer?”. Recebemos respostas sobre diversas áreas. Mesmo assim, sabemos que os temas abortados não abrangem todos os setores da política ou da gestão pública. No entanto, esperamos que as colocações que aqui publicamos enriqueçam o debate sobre diversos temas e reformas de políticas públicas nos próximos anos e provoquem mais discussões e reflexões sobre o que resta fazer no Brasil.

Wilhelm Hofermeister